

“Comandantinhos” e seu autor Berthold Auerbach: comentários do tradutor

Sergio Luis *PERSCH*¹

No volume *Schwarzwälder Dorfgeschichten* (1982) há um pequeno comentário de Auerbach, intitulado “Vorreden spart Nachreden”. Afirma o autor que esse comentário se faz necessário para dar a entender o “ponto de vista artístico e ético” (p.8) tomado em sua produção literária. Dessa forma, Auerbach articula os *Contos de Aldeia* com várias outras obras, dentre as quais também há ensaios críticos sobre literatura e traduções.

O contato com a obra de Spinoza exerce influências profundas no pensamento de Auerbach desde os seus primeiros anos de estudante em universidades da Alemanha. De fato, a sua primeira aparição significativa como escritor foi com o romance *Spinoza, ein Denkerleben* (*Spinoza, a vida de um pensador*), escrito nos dias turbulentos em que o estudante se via constrangido pela polícia em razão da sua tomada de partido em movimentos políticos estudantis e, aparentemente, também por causa da sua procedência judaica. O romance teve grande e imediato sucesso, mas, ao mesmo tempo, testemunha o lado mais sombrio do escritor, uma condição que ele próprio precisava superar para obter a maturidade genial com que escreveu os *Contos de Aldeia*, iniciados em 1842. Nesse entretempo (1837-1842), Auerbach mergulhou a fundo na filosofia de Spinoza. Pouco tempo depois do romance *Spinoza*, ele começou a traduzir as obras completas do filósofo para o alemão, publicando-as em 1841. E assim, pela primeira vez, as obras de Spinoza estavam ao alcance de um público alemão mais vasto. No primeiro dos quatro volumes, ele novamente retrata a vida de Spinoza (*Das Leben Spinoza's*). Mas, dessa vez, inteiramente fiel aos dados bibliográficos documentados. O seu interesse pela vida de Spinoza estaria no fato de se poder reconhecer nele um exemplo de harmonia entre pensamento e ação. Dessa forma, a busca do próprio Auerbach passa a ser a de uma expressão literária ou poética da realidade, que não se caracterizasse nem como uma fuga romântica, nem como um retrato desencantado da realidade (realismo). A solução que encontra para a sua criação literária será, pois, a de “ouvir” atentamente os diversos personagens que realmente existiram no universo camponês da sua terra natal e que estão guardados em sua memória, e dedicar-lhes um registro poético na forma sintética de pequenas narrativas, os contos.

¹ Professor do Departamento de Filosofia do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da UFPB. Contato: slpersch@yahoo.com.br

Assegurando, assim, o direito à voz do homem comum – o camponês da Floresta Negra –, Auerbach realiza poeticamente aquilo que ambiciona desde o seu tempo de estudante engajado: a resistência da comunidade frente a injunções arbitrárias de poder pelas instituições estatais e religiosas. Em períodos dominados por conflitos religiosos e raciais na Alemanha, esses propósitos emancipatórios eram interpretados como se endereçando especificamente ao judeu, que, no caso, estaria sendo invocado a se libertar do jugo da religião e a lutar pela irrestrita cidadania alemã. O próprio Auerbach se mostrou muitas vezes afetado por esse conflito, reagindo a ele de modo igualmente passional, como já lhe ocorrera logo cedo no romance *Spinoza*. Os *Contos de Aldeia da Floresta Negra*, porém, testemunham uma plena reconciliação do escritor consigo mesmo e com a comunidade, pelo que testemunha a plena maturidade da sua expressão poética.

Antes de lhe ocorrer, como que por acaso, a composição dos três primeiros *Contos de Aldeia*, Auerbach ainda ensaiara algumas peças de literatura que privilegiam a paisagem urbana e testemunhavam um olhar crítico sobre ela, calcado em sentenças filosóficas (*Deutsche Abende*). Além disso, ele escreveu também um pequeno ensaio filosófico endereçado ao homem comum: *Der gebildete Bürger: Buch für den denkenden Mittelstand*. Em decorrência do êxito excepcional na composição dos primeiros *Contos de Aldeia*, Auerbach retomou as sentenças filosóficas dessas obras num ensaio crítico sobre o Hebel, que, ao lado de seu mestre filósofo Spinoza, assumia como o seu precursor e mestre literário. O ensaio se intitula *Schrift und Volk: Grundzüge der volksthümlichen Literatur, angeschlossen an eine Charakteristik J. P. Hebel's*. Essa obra é de grande importância para se compreender a relação de Auerbach com a filosofia e, especificamente, com Spinoza. Ao mesmo tempo em que retoma suas reflexões filosóficas de *Deutsche Abende* e *Der gebildete Bürger*, Auerbach manifesta nesse ensaio crítico aberta e incisivamente o seu “ponto de vista ético e político”. Em vários momentos ele assume positivamente a posição de alguns de seus personagens literários emblemáticos, como, por exemplo, a do Buchmaier em *Befehlerles*.

Dessa forma, a singularidade poética dos *Contos de Aldeia* não deixa de dar expressão àquilo que se pode chamar de “literatura engajada” de Auerbach, pelo que ele a mantém articulada com o seu pensamento filosófico e político, formado principalmente por via da constante ocupação com as obras de Spinoza. A sina algo enigmática de Auerbach, no sentido de ter alcançado um raro reconhecimento nos salões literários da corte berlinense na segunda metade do século XIX e, posteriormente, ter caído em completo

esquecimento – situação essa que perdura em considerável medida até hoje –, parece mostrar que se trata de um autor às vezes colocado sob suspeita. Isso, porém, não decorre do fato de que ele pretendia subordinar o valor literário de uma obra ao seu comprometimento com determinadas formas de pensamento filosófico e político. Ao contrário, deve decorrer do fato de que a sua particular genialidade literária efetivamente tenha provocado a animosidade de um público leitor mais amplo: algo que não demanda preocupação num tempo em que a censura não impõe limites à liberdade de expressão.

A tradução de *Befehlerles* proporcionou um aprendizado rico e transdisciplinar. Por um lado, o texto original se situa em camadas históricas e sítios geográficos específicos da língua alemã. Por outro lado, o tradutor é conduzido aos limites do seu uso particular da língua vernácula e às fronteiras abertas da língua em suas próprias nuances históricas e diversidade regional. O domínio limitado das virtualidades da língua, nesse caso, não parece oferecer obstáculo, uma vez que o próprio Auerbach se ocupa fundamentalmente em resgatar usos não padronizados da língua, auscultados da gente destituída de uma formação escolar sistemática. Conferindo-lhe dignidade poética, proporciona ao leitor e tradutor uma experiência singular da plasticidade do espaço e do tempo, pelo poder de condensação sintética inerente às suas narrativas curtas. E é dessa forma que o autor proporciona, justamente, um despertar estético para questões filosóficas. Isso mostra o quanto é profícua a relação entre literatura e filosofia de modo geral e, no caso particular de Spinoza, consiste numa chave interpretativa da relação entre conhecimento racional e conhecimento intuitivo.

Referências:

AUERBACH, Berthold. **Spinoza. Ein Denkerleben**. Neu durchgearbeitete, stereotypierte Auflage. Mannheim: Verlag von Wassermann & Mathy, 1854.

_____. **Der gebildete Bürger. Buch für den denkenden Mittelstand**. Karlsruhe: Verlag von A. Bielefeld, 1843.

_____. **Schrift und Volk**. Grundzüge der volksthümlichen Literatur, angeschlossen an eine Charakteristik J. P. Hebel's. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1846.

_____. **Deutsche Abende**. Mannheim: Wilhelm Friedrich Volkermann, 1841.

_____. **Schwarzwälder Dorfgeschichten**. Neue Volksausgabe. Herausgegeben und mit einem Nachwort versehen von Egidius Schmalzriedt. Stuttgart: Staufens Verlagsbuchhandel GmbH, 1982.

_____. **Goethe und die Erzählungskunst**. Vortrag, zum besten des Goethe-Denkmal gehalten in der Sing-Akademie zu Berlin. Stuttgart, J. G. Cotta'scher Verlag, 1861.

BETTELHEIM, Anton. **Berthold Auerbach. Der Mann, sein Werk – sein Nachlass**. Stuttgart und Berlin: J. G. Cotta'schen Buchhandlung Nachfolger, 1907.

SPINOZA, Baruch de. **Sämtliche Werke**. Aus dem lateinischen mit dem Leben Spinoza's von Berthold Auerbach (5 Bd.). Stuttgart: J. Scheible's Buchhandlung, 1841.

SPINOZA, Baruch de. **Sämtliche Werke**. Aus dem lateinischen mit einer Lebensgeschichte Spinoza's von Berthold Auerbach. Zweite, sorgfältig durchgesehene und mit den neu aufgefundenen Schriften vermehrte Ausgabe (2 Bd.). Stuttgart: Cotta'schen Buchhandlung, 1871.